

Cardoso (E) promete <sup>Senado</sup> denúncias que Passarinho tentará evitar

Arquivo

12 SET 1981

# Passarinho quer evitar as denúncias de fraude

ESTADO DE SÃO PAULO

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, procurará o senador independente Dirceu Cardoso (ES) para tentar dissuadi-lo de denunciar fraudes nas votações plenárias. Na sessão de anteontem, Cardoso mostrou que o placar eletrônico indicava um voto do senador Saldanha Derzi (PP-MS), que se encontrava na Itália.

Passarinho quer ponderar junto a Cardoso que o Poder Legislativo, já está bastante enfraquecido e que atitudes como as que ele adota contribuem para "atingir penosamente" a instituição. Para o presidente do Senado, que tem o apoio do bionico Murilo Badaró (PDS-MG), seria muito mais conseqüente uma discussão sobre o problema entre as lideranças partidárias na Casa.

Enquanto o painel eletrônico da Câmara tem um controle seguro, pois cada deputado, antes de votar, acerta de sua poltrona um número de identificação, no Senado as cadeiras são abertas, bastando a cada senador apertar o botão, depois de sentado. Isso facilita muito as fraudes porque, além de um senador poder apertar os botões próximos, se um deputado estiver em plenário, o que ocorre normalmente e é permitido pelo regimento interno, poderá até votar.

O senador Jarbas Passarinho, que garante nunca ter utilizado esse recurso, costuma deixar o painel eletrônico aceso por dois ou três minutos, após as votações, para o controle dos próprios senadores. E, em caso de dúvida, pede à seção que controla o painel o nome dos votantes e verifica os senadores presentes. Mas, naturalmente, esse expediente não é utilizado para todas as votações, e nem sempre Passarinho preside as sessões.

## FRAUDES DIVERSAS

São tão comuns as fraudes nas votações plenárias que os seus adeptos mais freqüentes têm até um apelido — "pianista", ou seja, aquele que toca em várias teclas, que vota várias vezes. O

melhor "pianista" do Senado é justamente o senador Saldanha Derzi, que "votou" anteontem da Itália e que usou e abusou dessa fraude quando vice-líder da Arena.

Mais recentemente, o senador Nilo Coelho, líder do governo no Senado, foi apanhado em flagrante fraudando uma votação, e, em vez de se explicar, acabou investindo contra o repórter fotográfico que documentou seu ato, com palavras de baixo calão. Ostensivamente, Coelho é o primeiro líder a agir dessa maneira, o que poderá fazer escola de má qualidade, segundo comentários no Congresso.

Além dessas fraudes, há outras. As comissões técnicas, tanto da Câmara como do Senado, costumam funcionar sem número regimental e várias comissões mistas burlam reuniões, pois deputados e senadores são literalmente apanhados nos corredores por funcionários, à cata de assinaturas, de modo a que os papéis atestem seu funcionamento e algumas decisões. Com as CPIs praticamente não há fraudes porque as sessões têm sempre depoentes. No entanto, é muito comum alguém arregimentar parlamentares, para os trabalhos serem abertos com número exigido.

## SEM NÚMERO

As sessões da Câmara, do Senado e as conjuntas também costumam ser abertas, praticamente todos os dias, sem número regimental. Da Mesa, o presidente anuncia um número fantasma de parlamentares e declara aberta a sessão, pois se baseia sempre em lista de presença e nunca na realidade diante dos seus olhos. Por isso mesmo, é muito fácil para qualquer um suspender a sessão: basta pedir ao presidente verificação de **quorum**, que é a contagem real dos presentes.

Esse conjunto de fraudes não mais espanta funcionários e freqüentadores do Congresso Nacional, dada a sua constância, e provavelmente contribuem muito mais para o descrédito do Legislativo do que as atitudes rumorosas do senador independente Dirceu Cardoso.